

Igor Guimarães: a representação da metalinguagem na subversão da comédia

Igor Guimarães é um dos maiores nomes da comédia brasileira contemporânea. Divide opiniões sobre o nível que sua graça alcança e sobre sua forma de fazer humor, mas, sem dúvidas, tem notoriedade em meio ao público. Apesar de já ter completado sua primeira década de carreira, o humorista atingiu o auge poucos anos atrás, quando era parte do elenco de um programa semanal na TV aberta.

Igor trafega por diferentes meios de expor seu talento: no stand-up; através de personagens; e inclusive na música. Até este ponto não há nada de novo, estes são os métodos que os humoristas geralmente costumam utilizar. Até mesmo a música é recorrente dentro do humor, apesar de não ser a mais comum das opções. [Jerry Lewis](#) e [Dean Martin](#) – humoristas nos quais Igor declaradamente se inspira – sabiam aplicar seus dotes humorísticos no ramo musical de forma magistral, como no clássico momento em que encenam [That's Amore](#).

Contudo, este não é o ponto central. O fato é que Igor Guimarães subverte qualquer método de criar comédia e consegue algo que muitos artistas de todas as áreas buscam: criar um conceito. A sua vocação para fazer comédia é única, é singular, e mesmo que não agrade ou cause repulsa em uma parcela do público, é inegável que seja diferenciado. Ele não costuma se limitar e nem ficar preso aos protocolos que os caminhos da comédia impõem.

Para entender essa originalidade é preciso discorrer brevemente sobre como são – comumente – as estruturas destas diferentes formas de humor, e assim, contrapor como Igor as pratica:

O stand up comedy possui algumas características marcantes, como o fato do artista se utilizar de uma artimanha conhecida como cara limpa, ou seja, se apresentar na ausência de personagens. Trata-se somente da pessoa do humorista, junto ao microfone, e à plateia. Alguns comediantes mais radicais são contra qualquer intervenção no formato, vetando inclusive possíveis apetrechos de cenários, instrumentos, e afins. O formato mais básico se assemelha à uma conversa de bar, onde de um lado da mesa está o humorista, e do outro lado está o público. Por ser tão esvaziado de recursos, o principal foco do stand up comedy é o texto.

Em suas apresentações de stand up, Igor Guimarães cria bordões — como o já conhecido “maligno”, ou “que alegria” — ; transmite um jeito completamente incomum de falar, alterando a pronúncia das palavras e se portando de maneira agressiva e diversificada frente ao público. Ele remete a algo que funciona como uma caricatura de si mesmo, ou seja, um personagem. Ademais, ele cria canções, mesmo que não se utilize de instrumentos, e as aplica a contextos onde a música não costuma estar. (Um compilado de piadas que exemplifica todas essas informações acima pode ser encontrado em um trecho exposto no canal do próprio humorista, confira no [link](#)). Ao abordar as piadas como se fosse um personagem, se distanciando do que parece uma pessoa comum em uma conversa comum;

ao cantar; ao usar bordões; ao fazer caretas em meio às piadas, Igor se distancia muito do formato padrão e, até certo ponto, engessado em que o stand up se baseia.

No ramo musical, o humorista emplacou um hit em 2017 denominado “[Vem chegando na boate](#)”. O curioso é: a faixa não foi gravada pelo nome do humorista, mas sim, foi exposta como se houvesse sido criada por um de seus personagens. A letra se enquadra perfeitamente num estilo nonsense, não havendo sequer conexão entre as frases. A versão que viralizou não possui qualidade na gravação, e parece ter sido produzida de maneira amadora. Fica nítido que Igor vai contra a corrente, se aventurando num ramo onde o show business exige cada vez mais qualidade na produção, e, mesmo que a música em geral não seja feita com a intenção de causar risos, os humoristas que se utilizam dela, como em paródias, parecem se preocupar demais com detalhes sobre como a obra é feita.



Disponível em: <https://twitter.com/igorzismo/status/1178363176154480641?s=21>

Quanto aos personagens, é possível citar alguns dos mais famosos: Josias, um boneco de ventríloquo, que foi o fenômeno responsável pela ascensão do humorista; Ana Jones, um índio, o qual gravou a música acima exposta; Paloma, um advogado muito bem sucedido, sendo a primeira aparição de Igor na TV aberta; dentre outros. A questão é que praticamente todos eles têm uma voz muito semelhante, uma personalidade muito semelhante, piadas muito semelhantes, e todos esses fatores também se assemelham muito à própria persona que Igor usa quando está de cara limpa no stand up. Apesar de diversificar muito a origem dos personagens (boneco, advogado, índio, fada, duende, cachorro), ele parece não se preocupar em diversificar o estilo. E é proposital. A lógica de se criar personagens é justamente essa, com a finalidade de diferenciar uma coisa da outra. Ao criar personagens com conduta muito similares, mais uma vez ele contrapõe a lógica.

Um último exemplo do estilo de comédia de Igor Guimarães está em um programa que ele idealizou, e que apesar da baixíssima audiência, se encontra disponível no canal do humorista, denominado “[Botequim do Japa](#)”. Por não ter vínculo com emissoras, e por não ter sequer expectativa de sucesso, Igor e seus convidados tiveram total liberdade de

produção. O programa é cristalinamente uma sátira com outros programas de comédia em massa, e se utiliza exageradamente de bordões, gestos, rimas, e tantos outros recursos que o humor do “povão” costuma ter. O alvo da piada são os próprios meios de se fazer piada, e a graça não está no ato em si, mas sim na intenção de expor o humor ao ridículo.

Nas últimas décadas a escrita na comédia ganhou muita força, fazendo com que o principal foco fosse a piada em si, e não os arredores. Cada vez fica menos importante a voz, o sotaque, a aparência. Igor, novamente, não segue estes padrões, desloca a graça de suas obras, tirando-a do que ele diz, e expondo-a para a forma com que diz — por isso é muito comum encontrar piadas e situações sem sentido algum, mas que mesmo assim ainda despertam o riso. E este é o grande ponto da obra de Igor Guimarães. Como exposto acima, ele sempre subverte o meio em que está, não se preocupando minimamente em seguir os padrões comuns, até porque o seu objetivo é justamente rir dos padrões.

É ampla no meio da comédia a ideia de que toda piada tem um alvo. E parece muito evidente que o alvo da comédia do Igor é justamente o humor, de maneira geral. É exatamente neste ponto que reside a metalinguagem: usar o meio para se expressar sobre o meio. E ele tem muita consciência disso, expondo a sua intenção tanto de maneira subjetiva, dissolvida em suas obras, quanto de maneira objetiva, como em entrevistas. Seguem trechos que expõem tal lucidez:

Em entrevista ao programa “The Noite com Danilo Gentili”, Igor fala sobre um falso documentário que produziu, chamado “De cara com o maligno”:

“A gente deu o roteiro no dia pra eles, pra ficar aquela coisa do constrangimento. Porque agora o humor está um pouco meio duro, e muito egocentrista. E tudo é decadente aí [no documentário]”. [\(3:59\)](#)

Trecho da música “Vem chegando na Boate”:

“Agora pra música ficar comercial

Vai entrar um solinho de flautinha genial”. [\(1:22\)](#)

Após fazer uma piada em um vídeo patrocinado, Igor ri e diz:

“Humor, brincadeira, diversão maluca”. [\(3:27\)](#)

Ao analisar brevemente sua carreira e alguns de seus projetos, fica nítida a subversão dos meios de comunicação. Igor extrapola e exagera na sua forma de fazer comédia para rir da forma como comédia é feita. Ele faz questão de expor as mazelas da arte, se utilizando justamente da mesma forma de arte: falar sobre Igor Guimarães é, inevitavelmente, falar sobre linguagem. Uns o taxam como insano, outros como gênio. Mas no fundo, toda genialidade se baseia numa falta de sanidade.